

Bresser, inflação e Constituinte

23 OUT 1987

O ministro Bresser Pereira, a partir dos indicadores de que a inflação pode chegar a 11%, pretende fazer uma "demonstração didática" aos empresários e trabalhadores, alertando-os para a hipótese de decisões que levem o país a um impasse com o descontrole da economia. Ele acredita que os responsáveis entenderão que aumentos de salários e preços agravariam a situação sem benefício para ninguém. Quanto ao aumento dos militares, ele pretende ter encontrado uma fórmula gradualista, abrangendo igualmente os civis.

O ministro da Fazenda, inesperadamente, mostra-se satisfeito com os trabalhos da Constituinte, os quais acompanha com otimismo. Segundo manifestou a interlocutores políticos, o sr Bresser Pereira entende que os constituintes estão elaborando um documento moderno e modernizador. Ele acha que o instrumento que se elabora é ágil e terá uma influência poderosa na vida brasileira. Quanto aos excessos ele acha que serão eliminados pelo plenário e, comentando atitudes hostis à Assembléia, observa que para viver em democracia é preciso conviver com aflições. Ele acha que dos novos parâmetros que emergem do trabalho constituinte poderão surgir estímulos para a correta negociação da dívida externa.

Duas melhorias

Aponta-se como positivas, na reforma concluída, a incorporação da Habitação e da Caixa Econômica ao MDU, agora com sigla complicada. O efeito será a reativação da indústria de construção civil e a eliminação de zonas de conflito e de paralisação de investimentos. Outro, foi a substituição do Inbra por outro órgão. O Inbra tornava inoperante o Mirad, reduzido a um simples gabinete.

Carlos Castello Branco

23 OUT